

**O SR. LINDBERGH FARIAS** (Bloco/PT - RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu começo o meu discurso solidarizando-me com o povo do Rio Grande do Sul, mas quero elogiar a resposta do Estado, das instituições: deste Poder Legislativo; do Presidente Lira; do Presidente do Senado, Pacheco; do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, porque, desde o primeiro momento, a decisão do Governo, apoiada pelo Congresso, foi dizer o seguinte: *"Não vão faltar recursos. Vamos disponibilizar o que for necessário para salvar vidas e para reconstruir o Rio Grande do Sul"*.

Hoje está na pauta um projeto de lei complementar sobre a dívida do Rio Grande do Sul. Já ouvi alguns Parlamentares falando aqui antes. O fato é que o Estado ficará 36 meses sem pagar a dívida. Isso significa 11 bilhões a mais para o Governador do Estado, Eduardo Leite. E tem mais. Não vão ser cobrados juros sobre o estoque da dívida. Só aí serão mais 12 bilhões. Houve uma primeira medida provisória, depois que nós aprovamos o decreto de calamidade, dizendo que esses gastos estão fora das regras fiscais e fala, na verdade, de 51 bilhões.

Vários pontos são tocados: antecipação do pagamento do abono salarial, beneficiando 705 mil trabalhadores; duas parcelas adicionais do seguro-desemprego para 140 mil trabalhadores; Imposto de Renda, etc.

Sr. Presidente, saiu outro crédito de mais 12 bilhões para o Estado do Rio Grande do Sul. Ao todo, são 74 bilhões.

Hoje, o Presidente Lula vai anunciar ajuda às pessoas. Esse é um ponto muito importante. As pessoas têm que reconstruir sua vida, comprar eletrodomésticos. Talvez seja o anúncio mais importante a ser feito pelo Governo do Presidente Lula.

Sr. Presidente, eu tenho visto aqui muitas *fake news*. Essas *fake news*, em geral, são contra a atuação do Estado. Dizem que os Governos atrapalham; é todo tipo de coisa. Sr. Presidente, eu quero aplaudir os voluntários, a sociedade do Rio Grande do Sul, pelo seu envolvimento, mas a verdade é que, sem Estado, sem os servidores estaduais e municipais, sem as Forças Armadas, sem o Governo Federal, não há como salvar o Rio Grande do Sul. Eu pergunto, Sr. Presidente: quem vai reconstruir as estradas? É o Estado brasileiro. Quem vai construir moradias? É o Estado brasileiro. Quem vai salvar os pequenos, médios e grandes produtores rurais do Rio Grande do Sul? É o Estado, com linhas de crédito, com o PRONAF.

Então, Sr. Presidente, encerrando minha fala, quero dizer que estou apresentando um projeto de lei complementar, porque é fundamental salvar o Rio Grande do Sul, mas nós também vamos ter, Deputado Luiz Carlos Hauly, que pensar em um plano de prevenção, retomar projetos que tratam disso. E, para retomar um plano mínimo de prevenção no País, nós temos que tirar esses investimentos das regras fiscais.

Amanhã, vou ler aqui o meu projeto, mas adianto que eu quero um programa de prevenção, fora das regras fiscais, porque nós precisamos ter dinheiro para tratar de um tema tão importante como esse das mudanças climáticas.